



SUPERINTENDÊNCIA  
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

[www.suframa.gov.br](http://www.suframa.gov.br)

# Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, quinta-feira, 19 de maio de 2011

JORNAL DO COMMERCIO MP preocupa entidades do PIM ..... CAPA	1
JORNAL DO COMMERCIO Volume preso ..... POLITICA	2
JORNAL DO COMMERCIO EDITORIAL ..... OPINIÃO	3
JORNAL DO COMMERCIO MP dos tablets ameaça tirar mais vantagens da ZFM ..... ECONOMIA	4
JORNAL DO COMMERCIO MP dos tablets ameaça tirar mais vantagens da ZFM (continuação) ..... ECONOMIA	5
JORNAL DO COMMERCIO Comércio ..... ECONOMIA	6
JORNAL DO COMMERCIO Efeito Japão' ..... ECONOMIA	7
JORNAL DO COMMERCIO Venda de veículo importado sobe 18,6% em abril ..... NEGÓCIOS E SERVIÇOS	8
JORNAL DO COMMERCIO Venda de veículo importado sobe 18,6% em abril (continuação) ..... NEGÓCIOS E SERVIÇOS	9
JORNAL DO COMMERCIO Dell eleva previsão para 2012, ações avançam 5% ..... ECONOMIA	10
A CRITICA CONGRESSO NACIONAL ..... POLITICA	11
A CRITICA Abono: 12 mil têm direito ..... ECONOMIA	12
AMAZONAS EM TEMPO CONTEXTO ..... OPINIÃO	13
AMAZONAS EM TEMPO Suframa pode indenizar empresa em R\$ 300 mi ..... ECONOMIA	14
AMAZONAS EM TEMPO Amazonas vai brigar por produção de iPads ..... ECONOMIA	15
DIÁRIO DO AMAZONAS Claro & Escuro ..... OPINIÃO	16
DIÁRIO DO AMAZONAS Brasil cai em ranking de competitividade ..... AMAZONAS	17
DIÁRIO DO AMAZONAS Venda de carros importados sobe 18,6% em abril ..... BRASIL	18
MASKATE Empregos no Amazonas aumentam 8,7% ..... ECONOMIA	19
MASKATE Empregos no Amazonas aumentam 8,7% (continuação) ..... ECONOMIA	20

<b>MASKATE</b>	
Empregos no Amazonas aumentam 8,7% (continuação) .....	21
<b>ECONOMIA</b>	
<b>MASKATE</b>	
Resultados de projetos inovadores de micro e pequenas empresas .....	22
<b>CIDADES</b>	

## MP preocupa entidades do PIM

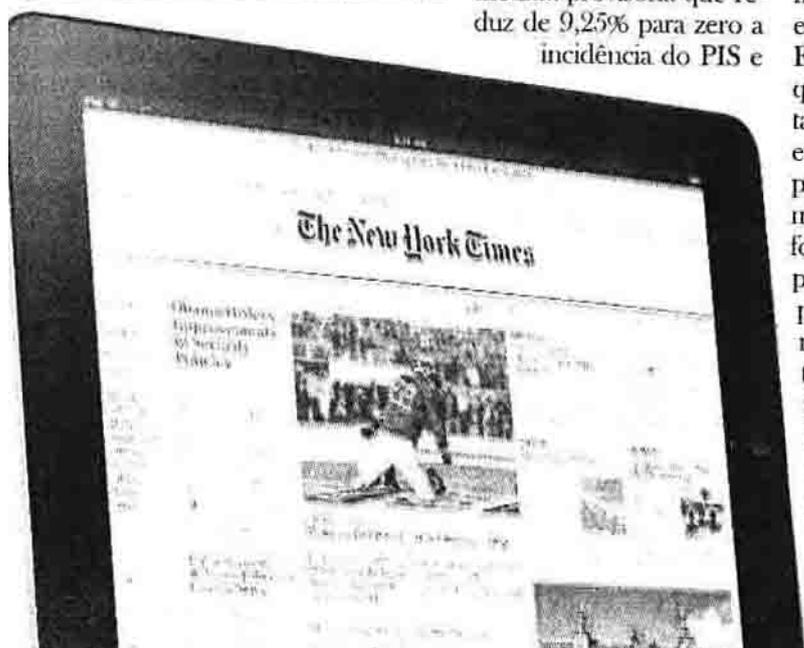
*Medida abre precedentes para que empresas de outros Estados pleiteiem isenção para outros bens*

**POR MARIA DERZI, ESPECIAL PARA O JOC**

O setor da indústria eletroeletrônica do PIM, cujo faturamento já corresponde a 31,5% do total da ZFM e que em 2010 rendeu R\$ 12.339.317.442, pode sofrer com os impactos da medida provisória que reduz de 9,25% para zero a incidência do PIS e

Cofins na fabricação dos tablets em todo o país, além dos benefícios já previstos pela Lei de Informática. A MP está sendo considerada pelos especialistas como a ponta do iceberg para os problemas a serem enfrentados pelas indústrias eletroeletrônicas locais. Ela abre precedentes para que empresas de outros Estados pleiteiem, também, essa isenção para outros produtos de bens de informática, já que a Lei de Informática determina uma política setorial igualitária para todo o país. A desoneração dos impostos estendida para fábricas em todo o país preocupa também as entidades representativas que preveem a desvalorização dos produtos da Zona Franca de Manaus.

**Página A5**



## Volume preso

# Deputado denuncia descaso no Distrito na liberação de mercadorias

O deputado estadual Arthur Bisneto (PSDB) denunciou nesta quarta-feira, na tribuna da Aleam (Assembleia Legislativa do Amazonas), que a falta de estrutura pessoal nos portos de Manaus (Chibatão, Super Terminais e Aeroporto Eduardo Gomes) e de Itacoatiara está atrasando a liberação de mercadorias importadas. Segundo ele, o Ministério da Agricultura só conta com três fiscais para cuidar da liberação das mercadorias de todas as empresas do PIM (Polo Industrial de Manaus).

“Nosso Polo vem sofrendo no seu dia a dia por conta de puro descaso, atraso na liberação de mercadorias importadas (...)”, afirmou. “Os insumos que são cruciais para produção das empresas do Polo Industrial que necessitam de liberação alfandegária, ora da Receita Federal, Estadual e pelo Ministério da Agricultura, sofrem atrasos constantes por pura falta de estrutura pessoal e responsabilidade. Para se ter uma idéia, o Ministério da Agricultura só conta com três fiscais para realização dessa tarefa aqui no porto de Manaus e no porto de Itacoatiara”, destacou.

Bisneto disse que a situação é absurda e que contradiz com um Polo Industrial que fatura mais de US\$ 35 bilhões por ano. Segundo o deputado, o descaso é tamanho que chega constantemente provocar paralisação de linhas de produção com imensuráveis prejuízos as atividades industriais.

“Nós estamos há anos luz de Xangai e Hong Kong, onde as mercadorias são liberadas em até oito horas. É uma brincadeira de



Foto:Arquivo 300

O deputado estadual Arthur Bisneto foi à tribuna da ALE cobrar providências para acelerar a liberação de mercadorias presas na Alfândega

puro mal gosto(...). Os empresários do polo têm recorrido ao Ministro da Agricultura Wagner Gonçalves Rossi para solucionar o problema com a urgência que caso requer, porém, não tem recebido a merecida importância. Vou tratar com rigidez, como presidente da Comissão de Indústria, Comércio Exterior e Mercosul, este problema me solidarizando aos geradores de emprego e renda do meu estado, representado junto ao Ministério da Agricultura e até mesmo a Presidência da República se preciso for, denunciando o fato em busca da solução do problema”, afirmou.

Arthur Bisneto disse ainda que o problema necessita da atuação da bancada do Amazonas em Brasília. “Registro ainda a ne-

cessidade da atuação dos nossos parlamentares em Brasília. Que passivamente, infelizmente, assistem calados, sentados na tribuna com muita timidez ou falta de interesse pelo Estado, os prejuízos significativos que o nosso Polo Industrial está tendo”, afirmou. Em a parte, os deputados estaduais Luiz Castro (PPS) e José Ricardo Wendling (PT), se manifestaram sobre o assunto. Castro disse que esse tema é importante e de interesse da sociedade, da economia industrial no ponto de vista da empregabilidade. “Porque nós sabemos os prejuízos que isso causa. Eles na verdade não tem culpa, estão em número insuficiente do tamanho da demanda (...). Não dão conta da demanda. São poucos e ainda graças a eles a coisa ainda não está pior”.

## EDITORIAL

### Incentivos aos tablets e os direitos e garantias constitucionais da ZFM

A ausência de oposição, em qualquer instância política, não é um fato salutar para o exercício da democracia. Ante a iminência de um perigo fatal para a Zona Franca de Manaus, manifestado na nova MP do Bem (?) que zera a alíquota do PIS e da Cofins para a fabricação de Tablets em todo o país, o Amazonas se vê sem bancada de oposição no Congresso Nacional para fazer frente a essa ameaça.

Pelo simples fato de quase todos estarem do mesmo lado, ou seja, em partidos que dão sustentação ao governo federal, à exceção de um único deputado federal que é de partido opositor, essa discussão vem se arrastando há algum tempo sem que haja nenhuma reação ou mobilização para impedir o fato, agora concretizado na forma da MP proposta com característica de inconstitucionalidade.

A frase do deputado democrata Pauderney Avelino resume bem o espírito da coisa: "Quando decide, o governo federal faz, inclusive a revelia da Lei". E é assim que está agindo o governo federal ao dar benefícios fiscais adicionais sob o argumento da necessidade de trazer a indústria de tablets para o Brasil. Já foi discutido e decidido, inclusive no STF, que incentivos fiscais devem ser concedidos regionalmente.

E nesse aspecto particular, o Brasil já tem uma região e um polo industrial com plataforma fiscal inerente e plataforma tecno-

lógica similar, inclusive já com projeto aprovado para a produção de tablets. Pretender zerar a alíquota do PIS e da Cofins dentro da Lei de Informática para incentivar a sua produção em outros Estados é afrontar os direitos e garantias constitucionais da Zona Franca de Manaus.

O que, aliás, não é um ato sem precedentes, haja vista que já no início desta década o Estado do Amazonas, numa mobilização que deixou de lado o discurso político e assumiu a competência técnico-jurídica, viu-se obrigado a recorrer ao Supremo Tribunal do país para manter esses direitos e garantias, sob ameaça de ato semelhante do próprio governo federal.

Na hora presente o fato retoma e o que se faz necessário é a mobilização das forças sociais, não mais apenas com o discurso político, mas numa reação uníssona em torno de uma causa que é, de direito, do Estado do Amazonas.

## MP dos tablets ameaça tirar mais vantagens da ZFM

Medida Provisória soma-se à Lei de Informática para tirar vantagens competitivas do PIM e pode ser o 1º passo para iniciativas semelhantes em outros setores, alertam lideranças do polo

POR MARIA DERZI,

ESPECIAL PARA O JCE

A medida provisória que deve reduzir de 9,25% para zero a incidência do PIS (Programa de Integração Social) e Cofins (Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social) na fabricação dos tablets em todo país, além dos benefícios já previstos pela Lei de Informática, está sendo considerada pelos especialistas como a ponta do iceberg para os problemas a serem enfrentados pelas indústrias de eletroeletrônicos do PIM (Polo Industrial de Manaus). O setor, cujo faturamento já corres-

ponde a 31,5% e que em 2010 rendeu R\$ 12,34 bilhões pode sofrer com os impactos dessa medida, que abre precedentes para que empresas de outros Estados pleiteiem, também a isenção para outros produtos de bens de informática, já que a Lei de Informática determina

"Começa com os tablets. Depois, podem querer isenção também para outros produtos do polo eletroeletrônico", alertou o presidente da Aficam, Cristóvão Marques

uma política setorial igualitária para todo o país.

A desoneração dos impostos estendida para fábricas em todo país preocupa as entidades representativas do PIM que preveem a desvalorização dos produtos produzidos na ZFM

(Zona Franca de Manaus) e uma luta desigual com as empresas do Sul e Sudeste, onde se concentra o maior mercado consumidor. O presidente da Aficam (Associação das Indústrias e Empresas de Serviços do Polo Industrial de Manaus), Cristóvão Marques, criticou o posicionamento "passivo" diante da situação. "Saímos perdendo, e muito, para as indústrias de fora, que têm vantagens por conta da logística e porque o maior público consumidor está lá, no Sudeste. Vai sair muito cara a produção desses tablets por aqui e não vai valer a pena para a indústria interessada em se instalar e em gerar empregos", desabafou.

Cristóvão Marques ainda preveniu sobre a possibilidade de maiores prejuízos para o setor de eletroeletrônicos. "Começa com os tablets. Depois, eles podem querer uma isenção também para outros produtos do setor eletroeletrônico. Qual a empresa que vai preferir fabricar eletroeletrônico em Manaus sem incentivo local? Essa medida acaba com a nossa



Foto: Divulgação

MP propõe zerar alíquota de PIS/Cofins na produção do aparelho em todo o país

alavanca de uma vez por todas. Não adianta festejar quando a presidente da República vem aqui para prorrogar por mais 50 anos a ZFM. Ela precisa nos preservar e garantir que os produtos do PIM não sejam fabricados em outros locais do país. Se não, acaba tudo", alertou.

### Reação em cadeia

O economista e vice-presidente do Corecon/AM (Conselho Regional de Economia do Estado do Amazonas), Ailson

Nogueira Rezende, concorda com a preocupação das entidades. Ele diz que sem o principal diferencial que a ZFM dispõe diante das empresas de outras regiões, em relação à isenção de impostos, não haverá motivos para que as grandes empresas se instalem no PIM. "Na verdade, os incentivos foram criados para compensar as distâncias que temos em relação ao centro consumidor e também para aquisição de insumos. Ora, se o governo isentar os impostos no Sudeste, os tablets produzidos

aqui não terão competitividade, pois os preços vão refletir os custos de produção", destacou.

Isso também pode gerar uma reação em cadeia, como reafirmou Ailson Rezende. "Existe uma grande possibilidade de impacto no setor de eletroeletrônicos, a partir do momento que se cria um precedente. As fábricas de outros segmentos de outras regiões vão tentar conseguir esses incentivos para elas, com certeza, tendo como exemplo a MP dos tablets", disse afirmando que o risco é grande.

## MP dos tablets ameaça tirar mais vantagens da ZFM (continuação)

### Bancada ainda vai se reunir para discutir impactos

### Iniciativa inibe investimentos no PIM, alerta Fieam

Por meio de sua assessoria de imprensa, a senadora Vanessa Graziottin (PCdoB) reafirmou sua preocupação com a MP dos tablets e se comprometeu em reunir com a bancada amazonense para discutir os impactos que essa medida pode trazer para o Amazonas. Ciente de que, mesmo ainda não publicada, a MP determina a desoneração de impostos, fazendo com que a região perca vantagens comparativas com as indústrias de outros Estados, Vanessa se diz pre-

ocupada com as consequências da MP, mas não acredita que os efeitos se estendam a outros produtos do setor de eletroeletrônicos.

Já o senador Eduardo Braga (PMDB), também por intermédio de sua assessoria, preferiu aguardar a publicação da MP para se posicionar sobre o assunto. O mesmo ocorreu com o senador João Pedro (PT). Procurado por meio de sua assessoria de imprensa, não quis se pronunciar sobre o assunto.

Mesmo ciente sobre as diretrizes que a Lei de Informática, que impõe uma política de informática para todo o país, a Fieam (Federação das Indústrias do Estado do Amazonas) prevê prejuízos para o PIM. "A medida prejudica a vinda de novos fabricantes para a ZFM ao igualar os incentivos sem conceder as vantagens fiscais que nos são asseguradas pela Constituição para a produção nesta área de exceção tributária. Infelizmente, à época da aprovação da Lei de Informática, permitimos que essa condi-

ção, de vantagem comparativa em relação a produção em outros Estados fosse ignorada", lamentou o assessor

ZFM é prejudicada face aos problemas de infraestrutura, logística, distância dos centros consumidores e custos

se implantar com esse fim específico, só sendo viável para organizações já estabelecidas que, utilizando-se da estrutura implantada e do mix de produtos, possam competir reduzindo custos variáveis importantes", finalizou o economista.

---

***"Tal medida tira a competitividade de produção no PIM de empresas que queiram se implantar, só sendo viável para organizações já estabelecidas", ressaltou Gilmar Freitas***

---

tor econômico da entidade, Gilmar Freitas, via e-mail.

Gilmar ainda completou que produzindo em igualdade de condições fiscais a

muito altos de transportes. "Tal medida tira a competitividade de produção de tablets no Polo Industrial de empresas que queiram

---

Economia

---

**Editor Responsável:**  
Marco Dassori

mdassori@jcam.com.br  
telefone: (92) 2101.5526  
fax: (92) 2101.5525

---

Comércio

# Mais empresas e preços menores em Manaus

Chegada da rede Romera sinaliza maior pulverização no setor; quem sai ganhando é o consumidor

POR JULIANA GERALDO,

ESPECIAL PARA O JJC

A rede paraense de lojas de departamento Romera, com inauguração prevista em Manaus para o final do mês de maio, já começa a levantar especulação sobre o possível impacto no comércio varejista da cidade. A situação atual, considerada pouco favorável para o varejo, com alta de juros e política de restrição de crédito, levanta dúvidas se um novo grupo não poderá afetar ainda mais o desempenho do setor.

O presidente da FCDL/AM (Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas do Amazonas), Ralph Assayag, admite que, em um momento inicial, as lojas instaladas, em especial as de departamento, poderão sentir algum impacto. Este, para ele, é um efeito normal do aparecimento de uma nova empresa, elevando a concorrência. “No entanto, esse efeito é temporário. Em pouco tempo haverá uma adequação do comércio a essa nova realidade”, apostou.

Em concordância com ele está o economista e consultor empresarial Assis Mourão que acredita que a chegada da Romera deixa claro que os grupos de varejo estão se interessando pelo nível de consumo do manauara. “Com a concorrência, virá o impacto, porque os custos não vão diminuir. Mas, o fracionamento do mercado com a chegada de 11 novas lojas, afetará o faturamento. Dessa for-

ma, o lucro nos primeiros meses poderá sofrer uma desaceleração”, detalhou o economista.

Para o assessor de economia da Fecomércio (Federação do Comércio do Estado do Amazonas), José Fernando Pereira, não é possível afirmar que os lojistas do setor terão redução nos lucros. “O que posso dizer é que a economia do varejo é dinâmica. Vão sair ganhando as empresas

Ralph Assayag admite que, em um momento inicial, as lojas instaladas poderão sentir algum impacto, mas garante que este será temporário

mais competitivas. Quem tiver mais preço e qualidade, ganhará os consumidores”, garantiu.

**Estratégias comerciais**

Do ponto de vista dos benefícios ao consumidor, a FCDL/AM considera a chegada da rede importante para movimentar o comércio. “Para o cliente, é bom que venha, pois trará faturamento e geração de empregos. A concorrência é sempre salutar”, defendeu Assayag.

A previsão do economista Assis Mourão é de que a instalação da Romera poderá oca-



Foto: Arquivo JJC

Preço e qualidade serão decisivos para a sobrevivência das empresas em um cenário mais competitivo

sionar uma queda nos preços das lojas que concorrem no segmento. Para os que não optarem pelas promoções e redução dos preços, ele aponta os programas de fidelização de clientes como alternativa.

“Se o cliente se sente bem atendido comprando em determinada loja, ele tem mais dificuldade em comprar em outro lugar. Por isso é preciso focalizar nos diferenciais, como qualidade no atendimento e canais de vendas pela

internet”, opinou o consultor.

O último grupo que se instalou na cidade foi o Armazém Paraíba, há cerca de dois anos.

A instalação da Romera em Manaus está prevista para o período entre o dia 27 de maio e 30 de junho. Serão 11 lojas e um investimento de aproximadamente R\$ 5 milhões. A rede, que está presente no mercado há 30 anos, vai comercializar produtos eletroeletrônicos, eletrodomésticos, mobiliário e produto de informática.

## Efeito Japão'

# *Honda demite 400 em São Paulo, mas mantém empregos no PIM*

DA EQUIPE DO JCE

A subsidiária da Honda no Brasil anunciou ontem a demissão de 400 trabalhadores, o equivalente a 12% dos seus funcionários na fábrica de Sumaré, no interior de São Paulo, onde são produzidos automóveis da marca. Segun-

A assessoria da Moto Honda da Amazônia garantiu que a situação da montadora é completamente diferente no PIM, onde fabrica motocicletas

do comunicado divulgado pela fabricante japonesa, essas demissões são reflexo do problema de abastecimento de peças vindas da matriz, no Japão, em razão do terremoto ocorrido no início de março.

Em razão do problema de abastecimento de peças, a multinacional também anunciou ontem que reduzirá em 50% sua produção de automóveis, de 600 para 300 unidades diárias. Como consequência, a unidade de Sumaré, que atualmente opera em três turnos, passará a trabalhar em dois turnos. De acordo com

a montadora, isso provocará a ociosidade de aproximadamente 1.200 colaboradores.

“A Honda, que não realizava este tipo de procedimento em sua operação no Brasil desde 1992, lamenta a medida e informa que agora estuda alternativas para os demais funcionários que estarão ociosos no período de redução da produção”, disse o comunicado distribuído pela companhia.

Ainda de acordo com o texto, assim que a situação se regularizar, a empresa espera poder retomar seu ritmo normal de atividade.

A fábrica em Sumaré está paralisada desde a última quinta-feira, 12, quando começaram as negociações com o Sindicato dos Metalúrgicos de Campinas e Região. Segundo a empresa, ainda não há estimativa de quando a produção será retomada.

### Nível de nacionalização

A assessoria da Moto Honda da Amazônia garantiu que a situação da montadora é completamente diferente no PIM (Polo Industrial de Manaus), onde fabrica motocicletas. Isso porque, diferente do que ocorre nas linhas de produção de quatro rodas da marca japonesa, no polo de duas rodas o nível de nacionalização de insumos e processos industriais é superior a 90%.

### Venda de veículo importado sobe 18,6% em abril

Participação de automóveis importados por empresas associadas à Abeiva no mercado brasileiro passou de 4,85% para 6,08%

Os emplacamentos de veículos importados atingiram em abril 16.593 unidades em todo o país, o que representa um crescimento de 18,6% na comparação com março, segundo dados divulgados nesta quarta-feira pela Abeiva (Associação Brasileira das Empresas Importadoras de Veículos Automotores), com base nas vendas de afiliadas à entidade. Com o resultado, a participação de automóveis importados por empresas associadas à Abeiva no mercado brasileiro aumentou de 4,85% para 6,08% no período.

Nos quatro primeiros meses de 2011, os emplacamentos de veículos importados por empresas filiadas à Abeiva somaram 52.074 unidades. O

número representa 21,32% do total de veículos importados no período no país (244.275 unidades), considerando-se associados e não associados. A soma também representa 4,96% do total de veículos comercializados no mercado interno, sejam eles importados ou produzidos no país, entre janeiro e abril (1.050.214 unidades).

De acordo com a Abeiva, o crescimento nas vendas em abril foi puxado pelo início da operação de novas empresas importadoras, pela expressiva participação de veículos de entrada nas vendas e pelo avanço significativo das vendas de automóveis importados do segmento B e de utilitários esportivos.

#### Barreira

A projeção da Abeiva é de que 165 mil carros importados sejam comercializados no país neste ano pelas empresas associadas. Em nota, o presidente da entidade, José Luiz Gandini, admite preocupação com o sistema de monitoramento da liberação de licenças de importação em vigor desde a última quinta-feira, que prevê até 60 dias de espera.

As empresas associadas à Abeiva representam 30 marcas, 771 concessionárias, 27 mil empregos diretos e, de acordo com a associação, devem recolher mais de R\$ 5 bilhões em impostos neste ano. "Confiamos no bom senso do governo, já que nosso setor está hoje maduro e consolidado", diz Gandini.



Destaque do mercado tem sido a chinesa JAC Motors que cresceu 357,4% este ano

## Venda de veículo importado sobe 18,6% em abril (continuação)

# Montadora chinesa ganha mercado

Entre as montadoras, a Kia manteve a liderança de vendas entre as associadas da Abeiva em abril, com 7.708 unidades emplacadas em todo o país, o que indica um crescimento de 14% em relação a março. Mas o que chama a atenção nos dados do mês passado é o avanço das vendas da chinesa JAC Motors, que em março comercializou 458 unidades e em abril, 2.095 veículos - crescimento de 357,4%.

A JAC saltou para a segunda posição em vendas entre

as associadas da Abeiva em abril, tomando o lugar da BMW, que até então era a segunda colocada.

Em março, a BMW comercializou 1.023 unidades, número que caiu para 948 veículos em abril, representando uma queda de 7,3%.

O presidente da Abeiva, José Luiz Gandini, garantiu que não faltarão carros importados nas concessionárias de todo o país nos próximos 30 dias.

De acordo com ele, os

automóveis que foram embarcados antes do dia 10 de maio, data em que o governo anunciou a aplicação de licenças não automáticas para importações do setor, não terão que passar pela nova exigência.

“Apenas os nossos embarques feitos a partir do dia 11 vão precisar dessas guias. Os carros que estão em navios e aviões embarcados antes do dia 11 ainda estão chegando e não passarão por essas mudanças”, afirmou Gandini.

## Dell eleva previsão para 2012, ações avançam 5%

Empresa reportou lucro líquido de US\$ 945 milhões ou US\$ 0.49 por ação, mais que os US\$ 341 milhões, ou US\$ 0.17 por ação, registrados um ano atrás

**A** Dell reportou um lucro para o primeiro trimestre fiscal muito acima das previsões de Wall Street, e a empresa, segunda maior fabricante global de computadores pessoais, elevou sua estimativa para a receita operacional de 2012, citando expectativas de

uma forte temporada de volta às aulas e gastos públicos.

A empresa reportou lucro líquido de US\$ 945 milhões, ou US\$ 0.49 por ação, mais que os US\$ 341 milhões, ou US\$ 0.17 por ação, registrados um ano atrás.

Excluindo itens extraordinários, a Dell lucrou US\$ 0.55 por ação, superando facilmente a estimativa média de US\$ 0.44 por ação, segundo a Thomson Reuters I/B/E/S.

A receita no primeiro trimestre fiscal, encerrado em 29 de abril, subiu para US\$ 15 bilhões, ante US\$ 14.87 bilhões no ano passado. Ainda assim, a receita ficou pouco abaixo da estimativa média de US\$ 15.4 bilhões, segundo dados colhidos pela Thomson

Reuters I/B/E/S.

A margem bruta ficou em 22,9% no trimestre, acima da previsão média de 20,35%, amparada pela força de seus negócios corporativos, dentre eles servidores e armazenamento de dados.

A fabricante de PCs elevou sua expectativa de crescimento na receita, excluindo itens extraordinários, para a faixa entre 12% e 18%, contra intervalo anterior entre 6% e 12%. A Dell também reafirmou a previsão de que sua receita crescerá entre 5% e 9% em 2012.

As ações da empresa – sediada em Round Rock, Texas – saltaram 5% no after-market, após recuarem 0,63% no pregão regular.

Os resultados superiores às

expectativas contrastaram fortemente com os da concorrente HP, que desapontou investidores ao cortar sua previsão de lucro, o que derrubou seus papéis em mais de 7%.

A Dell ainda gera a maior parte de sua receita com a venda de computadores pessoais, mas está adotando novas medidas para diversificar suas base de receita, dada a fraca demanda por PCs.

A Dell quer se tornar um grande player no mercado de equipamentos para data centers e também ganhar espaço no crescente mercado de aparelhos móveis com tablets e smartphones. No entanto, a companhia enfrenta uma dura competição nesses segmentos de empresas como IBM e HP.

CONGRESSO NACIONAL

# Bancada define as prioridades de 2011

Prorrogação da ZFM e extensão de incentivos são primeiros itens da lista



Divulgação - Gabinete do senador Eduardo Braga

Deputados e senadores da bancada do Amazonas fazem primeira reunião

Personagem

DEPUTADO  
FEDERAL

**Francisco  
Praciano**



“Convidado  
para jantar”

O deputado federal Francisco Praciano (PT-AM) foi o único parlamentar da bancada do Amazonas que não compareceu à reunião da bancada na última terça-feira. Ele também não esteve presente na escolha unânime do senador Eduardo Braga, há duas semanas, como coordenador. Justificou que estava no dentista e, por telefone, mandou avisar que apoiava a decisão da maioria da bancada. No jantar de terça-feira à noite, Praciano não justificou ausência e não foi porque não considerou o “encontro festivo” como reunião de trabalho. “Eu fui convidado para um jantar. Acho que as reuniões da bancada devem ser na Câmara ou no Senado não pode ser na casa de ninguém, não pode ser em jantar nem em restaurante. Tem que ser uma reunião, inclusive, aberta à imprensa”. Para o deputado, jantar é algo pessoal, informal, uma confraternização entre amigos e ele não considera reunião de bancada “como uma coisa de amigos, mas de interesse do Estado”. Avisou que se todas as reuniões de bancada forem nesse formato vai reclamar.

BRASÍLIA (SUCURSAL) - Em jantar oferecido pelo deputado federal Átila Lins (PMDB-AM), a bancada de deputados federais e senadores do Amazonas realizou, na noite de terça-feira (17), a primeira reunião de trabalho de 2011. Sob o comando do senador Eduardo Braga (PMDB-AM) e da deputada Rebecca Garcia (PP-AM), coordenador e subcoordenadora, respectivamente, os parlamentares traçaram as estratégias de ação e as prioridades legislativas do primeiro semestre de 2011.

Nessa lista estão a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) que prorroga a Zona Franca de Manaus por 50 anos e estende os mesmos benefícios fiscais à Região Metropolitana de Manaus (RMM); a Medida Provisória (MP) 517 que traz mudanças na Lei de Informática, prejudiciais ao Polo Industrial de Manaus, e ainda as obras da Copa do Mundo de 2014.

“Fizemos um balanço inicial do que aconteceu nesses primeiros quatro meses de mandato, espe-

cialmente a relação com o Governo Federal. Percebemos que estamos diante de diversos embates que vão precisar de nossa união em torno dessas questões”, declarou o senador Eduardo Braga.

O coordenador da bancada informou que o primeiro item dessa agenda é a PEC da prorrogação da ZFM porque foi uma promessa de campanha da candidata Dilma Rousseff e reafirmada quando eleita presidente. Braga disse que vai pedir audiências como o ministro-chefe da Casa Civil, Antônio Palocci, e no Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio (Mdic), pois, são os dois órgãos do Governo Federal responsáveis pela tramitação inicial da proposta.

AMP517, sobre a Lei de Informática, na pauta de votação da Câmara dos Deputados, quando chegar ao Senado vai ter como relator o senador Eduardo Braga. Ele foi comunicado ontem pelo líder do PMDB, senador Renan Calheiros (AL).

“Nesse primeiro semestre, vamos tratar ainda das emendas individuais do Orçamento da União de 2011”, disse Braga.

## Abono: 12 mil têm direito

Essa é a quantidade de trabalhadores no Amazonas que ainda não foram ao banco retirar o benefício

A Caixa Econômica Federal já pagou 92,29% dos trabalhadores incluídos no sistema da instituição para receber o abono salarial referente ao exercício de 2010/2011. Ainda faltam receber o benefício 12.808 trabalhadores no Amazonas de um total de 165.772 com direito ao abono. O volume a ser pago ultrapassa R\$ 84 milhões.

Até ontem, a Caixa já havia repassado aos trabalhadores R\$ 77,1 milhões, dos R\$ 84.521.280,00 previstos até o começo do segundo semestre deste ano. Foram contempladas 152.954 pessoas.

De acordo com a instituição, têm direito ao saque o trabalhador que está cadastrado no programa PIS ou Pasep da Caixa Econômica a no mínimo cinco anos, que tenha trabalhado 30 dias, consecutivos ou não, no ano de 2009, com carteira de traba-

Abono salarial		
Referente ao exercício 2010/2011		
ABONOS	QUANT.	VALOR (R\$)
IDENTIFICADOS	165.772	84.521.280,00
PAGO	152.954	77.102.580,30
NÃO PAGO	12.808	7.418.699,70

lho assinada, que tenha recebido até dois salários mínimos e que teve seus dados informados corretamente pela empresa na qual trabalhou no Ministério do Trabalho e Emprego (MET), no Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS) do ano-base 2009.

O pagamento obedece ao calendário do Abono Salarial divulgado pelo MTE, que gere o programa.

A Caixa disponibiliza três formas para que os trabalhadores

**O trabalhador com direito ao abono salarial pode obter mais informações sobre o seu pagamento, caso não tenha ainda recebido o mesmo, pelo telefone 0800 726 0101 ou no site da Caixa Econômica [www.caixa.gov.br](http://www.caixa.gov.br) - Portal "Para Você"**



Os trabalhadores cadastrados no PIS e possuem o seu recolhimento em dia

recebam seus benefícios. Se o trabalhador for correntista da Caixa o valor será creditado em sua conta bancária, no caso de não clientes, o trabalhador irá sacar o valor após emitir o "cartão cidadão", junto às unidades da Caixa Econômica. E a terceira opção são para trabalhadores que atuam em empresas conveniadas junto Caixa, nestes casos, os benefícios são incluídos nos contracheques de julho ou agosto de 2010.

O abono salarial é pago com recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT). Quem não retirar o abono salarial até junho irá perder o benefício que será transferido para o FAT. Os trabalhadores que recebem o benefício anterior as alterações de 1988 poderão receber os rendimentos relativo ao abono no exercício do próximo programa, se preferir não sacar a quantia até o final do próximo mês. Assim que for concluído o abono em andamento, o MTE deve divulgar o calendário referente ao abono salarial de exercício 2011/2012, o novo programa será pago a partir de agosto. A Caixa espera que neste próximo programa haja um aumento no número de beneficiados no Amazonas.

## CONTEXTO

### *Tablets*

Os deputados e senadores do Amazonas também ainda não discutiram sobre a redução de PIS/Cofins para tablets. A medida vai tirar do Amazonas as empresas que montarão os produtos no país.

### Suframa pode indenizar empresa em R\$ 300 mi

Valor é fruto de pagamento supostamente indevido de impostos durante o período de oito anos. Recurso Extraordinário pedido pela autarquia está em análise pelo Plenário da Corte

A Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) pode ser obrigada a pagar uma indenização de até R\$ 300 milhões para a Gradiente, empresa que anunciou recentemente seu retorno ao Polo Industrial de Manaus (PIM). A compensação milionária seria para o ressarcimento de impostos pagos indevidamente pela empresa durante mais de oito anos à autarquia.

Na última terça-feira (17), a primeira turma do Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu encaminhar para análise do plenário da corte o Recurso Extraordinário (RE) 556854, pedido pela Suframa, em que

se discute a natureza jurídica do valor cobrado para a anuidade ao pedido de emissão de guia de importação e posterior desembaraço aduaneiro.

Os ministros do STF deveriam ter julgado, ontem, a constitucionalidade da cobrança, mas o ato foi postergado. O julgamento tem em vista a recepção ou não, pela Constituição Federal, do Decreto-lei nº 288/67, que regula a Zona Franca de Manaus. Isso porque tal decreto foi produzido no ano de 1967, momento anterior à promulgação da Constituição Federal (1988).

De acordo com o STF, a Suframa questionou a decisão do Tribunal Regional Federal da

1ª Região (TRF-1) favorável à empresa Gradiente Eletrônica S. A.. Para aquele tribunal, a cobrança pela Suframa – referente à repetição de valores pagos indevidamente – teria natureza jurídica de taxa.

A Suframa alegou ao tribunal que o ato questionado, ao tratar a cobrança pela Suframa como espécie de taxa e não como real preço público (tarifa), violou normas constitucionais. De acordo com a autarquia, tais cobranças são compatíveis com a Constituição, pois se tratam de preço público e, assim, não se sujeitariam às regras constitucionais que regem os tributos nem ao Código Tributário Nacional.

#### Decisão do tribunal

A autora do RE, a ministra Cármen Lúcia Antunes Rocha, afirma que a relação da Suframa com a empresa recorrida – Gradiente – seria de natureza contratual, “uma vez que ao habilitar-se junto à Suframa para receber os incentivos fiscais, a empresa apresenta um projeto que, se aprovado, passa a receber esses benefícios”. Dessa forma, a superintendência pede o provimento do recurso para a modificação da decisão contestada.

A Suframa informou, por meio de sua assessoria de imprensa, que irá aguardar o julgamento do processo para se pronunciar.

## Amazonas vai brigar por produção de iPads

**RICHARD RODRIGUES**

Equipe do EM TEMPO

richard@emtempo.com.br

Amazonas ainda não 'engoliu' a ideia de perder a produção de tablets da Apple para São Paulo, e vai brigar para ter a produção do equipamento no Polo Industrial de Manaus (PIM). Na próxima terça-feira (25), o governador do Estado, Omar Aziz, vai se reunir com o ministro da Fazenda, Guido Mantega, para pedir que o projeto da gigante americana – que no país será realizado pela Foxconn – seja executado na capital amazonense.

De acordo com o governador, será levado ao conhecimento do ministro a necessidade de que a produção do equipamento seja realizada no parque fabril local, como uma política que garanta à Foxconn vantagens de produzir em Manaus. "É um investimento alto que poderá gerar um grande número de empregos, e vamos lutar para assegurar a produção de iPads no PIM", disse o governador, na manhã ontem, durante reunião com o prefeito de Manacapuru, Ângelus Figueira.

Segundo a Secretaria de Estado de Planejamento Econômico (Seplan), o governador deverá apresentar uma proposta técnica, a qual chegará também às mãos da presidente da República, Dilma Rousseff, com as condições para a produção de tablets no PIM. "Uma equipe técnica do governo já está realizando um estudo, que será apresentado à presidente no dia 30, durante a reunião com outros governadores", observou o titular da pasta, Marcelo Lima.

O secretário acrescentou ainda que, caso o Estado perca a produção para São Paulo, outras propostas também estão sendo elaboradas para que o PIM também seja beneficiado com a vinda da Apple para o Brasil. "Entre uma das medidas está a industrialização de com-

ponentes para o equipamento no PIM", pontuou.

Lima também acrescentou que as articulações não se restringem também ao governo, já que, durante a semana passada, o assunto foi discutido com a Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa). "Conversamos com a superintendente da autarquia, Flávia Grosso, e pedimos que ela interceda pelo PIM em reunião que deverá definir o Processo Produtivo Básico

**Equipe técnica prepara estudo a ser entregue a representantes do governo federal e, inclusive, à presidente Dilma**

(PPB) de tablets", relatou.

Ainda conforme a Seplan, a produção dos tablets da Apple em Manaus fortalecerá a produção de bens de informática no PIM, que concentra apenas 5% do total de empresas do setor instaladas no país. Além do fortalecimento, o preço do item também poderia ser favorecido, já que o valor médio do equipamento no país não sai por menos de R\$ 2 mil.

### Disputa acirrada

A disputa pela fabricação do tablet da 'maçãzinha' animou o Sindicato das Indústrias de Aparelhos Elétricos, Eletrônicos e Similares de Manaus (Sinaees). A entidade assegurou que o PIM tem condições de abrigar a produção de iPads, embora reconheça que a competição é acirrada. "O fato de São Paulo estar próximo dos grandes centros consumidores é uma vantagem que o Estado concorrente tem", disse o vice-presidente do Sinaees, Celso Piacentini.

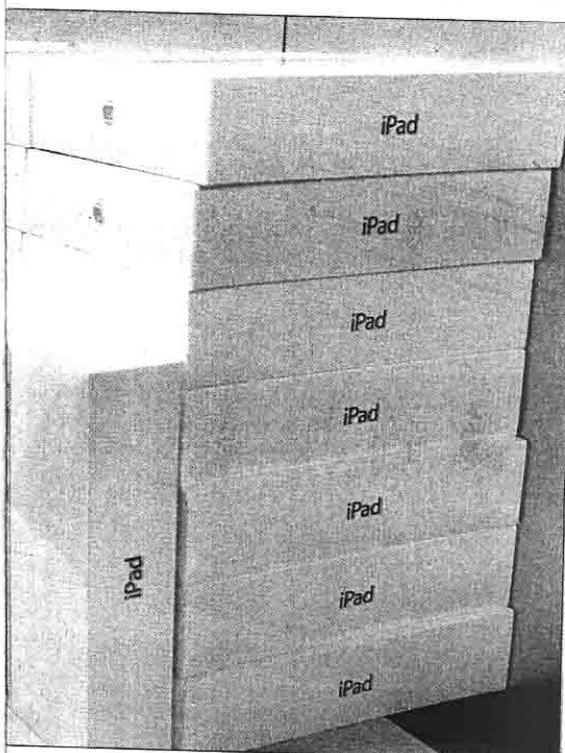
## Investimento bilionário

A empresa de capital taiwanês Foxconn, que fabrica produtos da Apple em regime de terceirização na China, pretende investir US\$ 12 bilhões (quase R\$ 20 bilhões) no Brasil para a construção de uma fábrica de displays digitais usados em tablets, celulares, TVs e laptops, no que seria um dos maiores projetos já desenvolvidos por uma companhia estrangeira no país.

No mês passado, o ministro de Ciência e Tecnologia (MCT), Aloízio Mercadante, informou que a Apple e a Foxconn vão produzir o computador tablet iPad no Brasil até o final de novembro deste ano. Na ocasião, ele destacou que o que faltava era o detalhamento das condições (em que se

dará a produção do iPad), onde vai ser realizado o investimento, assim como questões de logística.

Porém, enquanto ainda não há uma definição de onde a Apple deve se instalar, três empresas devem produzir o equipamento no PIM. Após a Gradiante assegurar a fabricação do equipamento na capital amazonense, a Digibrás e a Greenworld também vão investir na industrialização do eletroeletrônico, que vai demandar investimentos de R\$ 25,5 milhões. Os projetos industriais das duas empresas foram aprovados e avaliados na 232ª reunião do Conselho de Desenvolvimento do Amazonas (Codam), realizada no final do mês passado.



## Claro & Escuro

### Chances menores

Com a entrada de São Carlos, duas cidades paulistas (a outra é Ribeirão Preto) estão na disputa para ser sede da primeira fábrica de displays da empresa Foxconn fora da China. Como a empresa prefere cidades paulistas, as chances de Manaus na disputa diminuem.

### O que é da Cigás

Pelo contrato da Companhia de Gás do Amazonas (Cigás) com a Petrobras, a primeira fica com apenas 2% dos valores que arrecada com a venda do gás. A Petrobras fica com 98%. Isso significa que dos R\$ 85 milhões a receber da Eletrobras, a Cigás vai ficar com apenas R\$ 1,7 milhão.

### Mil e um temas

A Ouvidoria da Câmara dos Deputados vai realizar em Manaus,



### Pergunta do dia:

A Honda anunciou, ontem, a demissão de 400 funcionários de sua montadora de carros instalada em Sumaré (SP) por falta de peças em função dos desastres naturais no Japão. Há garantias de que a fábrica de Manaus vai manter os empregos?

entre 17 e 24 de junho uma audiência pública para debater temas como Zona Franca, Drogas, Biopirataria, Corrupção, Fronteiras do Amazonas e Copa do Mundo 2014. Não vai faltar assunto.

### Fórum X corrupção I

O Fórum Estadual de Combate à Corrupção será criado, oficialmente, no dia 23 deste mês, em cerimônia na Câmara Municipal de Manaus (CMM). A data foi escolhida para homenagear o ex-senador Jefferson Péres, que morreu no dia 23 de maio de 2008.

## Brasil cai em ranking de competitividade

Depois de registrar melhoras consecutivas desde 2007, o Brasil ficou menos competitivo no ano passado. O País caiu seis posições no Índice de Competitividade Mundial 2011 (World Competitiveness Yearbook), ficando no 44º lugar. A queda reflete o aumento no custo de vida das famílias e a piora na eficiência da economia brasileira.

“É um alerta”, disse o professor Carlos Arruda, da Fundação Dom Cabral, responsável pelo capítulo brasileiro do estudo. “O relatório não é conclusivo, mas permite identificarmos movimentos”. O estudo é coordenado pelo International Institute for Management Development (IMD).

Arruda chamou atenção para quatro pontos: o aumento do crédito, que estaria levando a um endividamento excessivo dos consumidores; a alta da inflação, que já começou a ser sentida pelas famílias no ano passado; a valorização do câmbio, que tira competitividade do País lá fora; e a perda da eficiência na produção, que pode ser um sinal de desindustrialização do Brasil.

O País cresceu em empregos no ano passado, mas isso, paradoxalmente, acabou tendo

impacto negativo na produtividade e na eficiência, fazendo com que o País caísse do 28.º lugar para o 52.º. “Foram criados empregos em atividades de baixo valor agregado”, explicou Arruda. Apesar da crise, os Estados Unidos, que haviam ficado em terceiro lugar no ranking anterior, subiram para o primeiro, empatados com Hong Kong. Em seguida, aparecem Cingapura (que liderou a lista no ano anterior) e Suécia.

### Economia cresce 1,28%

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) subiu 0,51% em março ante fevereiro, para 143 pontos, de acordo com dados do BC.

Com o resultado, o IBC-Br, que busca antecipar o comportamento do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, registrou no primeiro trimestre registrou no primeiro trimestre alta de 1,28% em comparação com o quarto trimestre do ano passado. Em termos anualizados, o ritmo do primeiro trimestre na margem foi da ordem de 5,2%.

No quarto trimestre do ano passado, o IBC-Br teve alta de 1,03% ante os três meses anteriores, o que representa uma expansão anualizada da ordem de 4,2%.

COMPETITIVIDADE		Em 2010
<b>Ranking anual de 59 países</b>		
POS.	PAÍS	
1º		Hong Kong
		Estados Unidos
3º		Cingapura
4º		Suécia
5º		Suíça
6º		Taiwan
7º		Canadá
8º		Catar
9º		Austrália
10º		Alemanha
19º		China
25º		Chile
32º		Índia
44º		<b>BRASIL</b>
46º		Colômbia
49º		Rússia
54º		Argentina
59º		Venezuela

Obs.: O estudo considerou 59 países e 331 critérios

FONTE | IMD

© GRAFFO

Fale com o editor  
redacao@diarioam.com.br

### Venda de carros importados sobe 18,6% em abril

Os emplacamentos de veículos importados atingiram em abril 16.593 unidades em todo o País, o que representa um crescimento de 18,6% na comparação com março, segundo dados divulgados pela Associação Brasileira das Empresas Importadoras de Veículos Automotores (Abeiva), com base nas vendas de afiliadas à entidade. Com o resultado, a participação de automóveis importados por empresas associadas à Abeiva no mercado brasileiro aumentou de 4,85% para 6,08% no período.

Nos quatro primeiros meses de 2011, os emplacamentos de veículos importados por empresas filiadas à Abeiva somaram 52.074 unidades. O número representa 21,32% do total de veículos importados no período no País (244.275 unidades), considerando-se associados e não associados. A soma também representa

4,96% do total de veículos comercializados no mercado interno, sejam eles importados ou produzidos no País, entre janeiro e abril (1.050.214 unidades).

De acordo com a Abeiva, o crescimento nas vendas em abril foi puxado pelo início da operação de novas empresas importadoras, pela expressiva participação de veículos de entrada nas vendas e pelo avanço significativo das vendas de automóveis importados do segmento B e de utilitários esportivos.

#### LIDERANÇA DO MERCADO

Entre as montadoras, a Kia manteve a liderança de vendas entre as associadas da Abeiva em abril, com 7.708 unidades emplacadas em todo o País, o que indica um crescimento de 14% em relação a março. A chinesa JAC saltou para a segunda posição em vendas

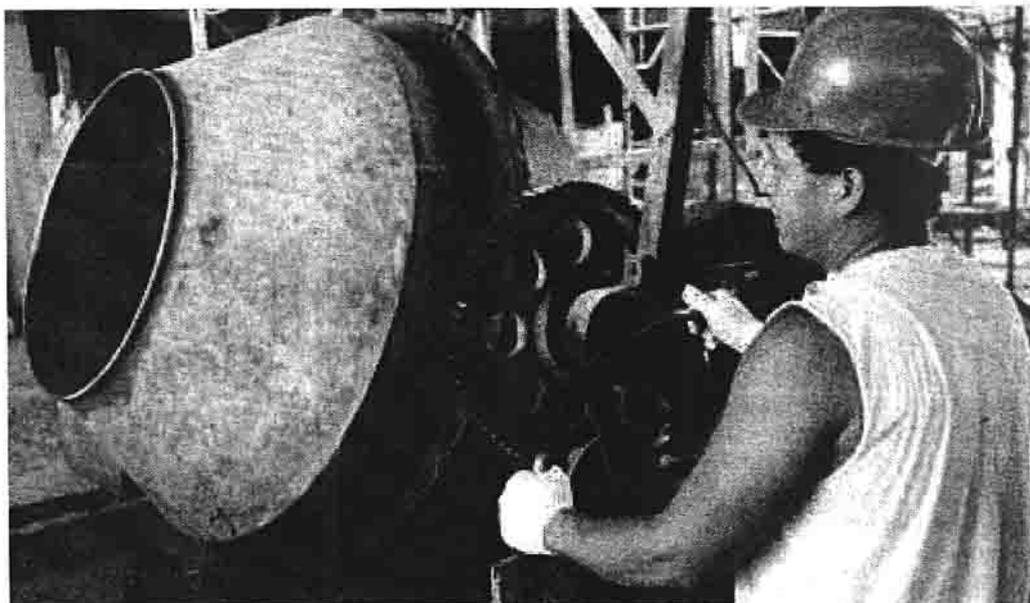
#### Barreira

A projeção da Abeiva é de que 165 mil carros importados sejam comercializados no País neste ano pelas empresas associadas. Em nota, o presidente da entidade, José Luiz Gandini, admite preocupação com o sistema de monitoramento da liberação de licenças de importação em vigor desde quinta-feira.

## Empregos no Amazonas aumentam 8,7%

- ✓ **Dados são do Ministério do Trabalho e Emprego**
- ✓ **Sine/AM oferece diversas vagas**

A Porcentagem de empregos no Amazonas cresceu 8,7%, segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (TEM). Os números são relativos ao mês de janeiro deste ano, em relação aos últimos 12 meses do período. De acordo com a evolução do emprego no Estado, no último mês, o número de admissões no Amazonas foi menor que o de desligamentos. Em janeiro, o Ministério contabiliza 15.898 demissões, contra 19.016 contratações. Se comparado a dezembro de 2010, essa variação não ultrapassa 0,79%, mas o número é maior se conside-



rado a somatória de todo o último ano.

Levando em conta as estatísticas somadas de ja-

neiro de 2010 a janeiro de 2011, o saldo de geração de empregos é de 31.791 vagas. Isso porque nesse

período, o Amazonas admitiu 230.835 trabalhadores, mas sofreu baixa de 199.044 desligamentos.

Empregos no Amazonas aumentam 8,7% (continuação)

# Atividade econômica



O setor que mais empregou em janeiro, em porcentagem, foi o de extrativismo mineral, com variação de 4,17% em relação ao mês anterior. Já em números reais, a indústria de transformação liderou o ranking de admissões, com 6.895 contratações, contra 3.487 demissões, em saldo positivo de 3.408 novos postos de trabalho.

Enquanto alguns setores registraram elevação no número de empregos, outros apresentam estatísticas negativas. Um deles é o comércio, que apresentou queda de -1,59%, com saldo negativo de 1.252 empregos. Outro setor que desligou mais do que admitiu no Amazonas foi a administração pública. Segundo o Caged, a atividade apresentou redução de -0,39 em relação ao número de contratações e demissões.



## Vagas no Sine/Am

O Sistema Nacional de Empregos no Amazonas SINE AM divulgou a lista de vagas para inclusão imediata, ou seja vagas urgentes em Manaus. Do total de vagas, a maioria é para auxiliar de serviços gerais, onde estão sendo oferecidas 20 oportunidades com exigência do primeiro grau completo. Outras chances são destinadas à função de jardineiro, motorista, Guardete, e Recepcionista.

As pessoas encaminhadas ao emprego são antecipadamente cadastradas no SINE, que funciona todos os dias, das 8h às 14h. Mais informações pelo telefone: 0800 920 157

O Sine oferece vagas também para Maçariqueiro, Mecânico Montador, Técnico de Telecomunicações, Serigrafista, Lixador de Peças de Metal, Auxiliar de Estoque, e Técnico de Refrigeração.

## Empregos no Amazonas aumentam 8,7% (continuação)

Manaus (PIM), 30% estão adoecendo ou já sofrem por doenças ocupacionais e por acidentes de trabalho. A constatação é do procurador chefe do Ministério Público do Trabalho (MPT), Jorsinei Dourado do Nascimento, com base no anuário de acidentes do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), e preocupa pela gravidade do assunto.

Os setores de duas rodas e eletroeletrônico, os que mais empregam, também lideram nas reclamações. Só no ano de 2009 foram registrados mais de 8,8 mil casos de assistência médica, incapacidade temporária e permanente e óbitos em ambientes de trabalho no Amazonas. O número crescente levou o MPT a eleger este ano de 2011 como o ano prioritário para combater as irregularida-

do Estado - o quinto com maior registro de acidentes ocupacionais proporcionais à população, quando levados em conta apenas as capitais brasileiras. Segundo Jorsinei, no ano passado uma operação conjunta da Superintendência Regional do Trabalho e Emprego (SRTE) e MPT interditou por 27 dias uma empresa do PIM onde 47 dos seus 140 funcionários já tinham sofrido acidentes ocupacionais como queimaduras, perda de membros, lesões por esmagamentos, luxações, entre outros. "Além de compromisso ético, é dever legal das empresas cumprir a legislação trabalhista", completou Jorsinei. Atualmente, mais de 500 denúncias tramitam no MPT do Amazonas, sejam em fase de inquérito ou de ações sobre acidentes.

## Recordistas

O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos e da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Valdemir Santana, informou que os maiores níveis de acidentes de trabalho ocorrem no setor de duas rodas (como perdas de membros), e no setor eletroeletrônico (como hérnia

de disco e lesões por esforço repetitivo nos pulsos e braços). "A situação é abafada pelas empresas que se negam abrir uma CAT (Comunicação por Acidente de Trabalho)", disse. "Quem paga pelo problema não é a empresa e sim a sociedade, através do INSS", completou.

## Resultados de projetos inovadores de micro e pequenas empresas

Nos dias 18, 19 e 20 de maio, será realizado na Fundação Centro de Análise, Pesquisa e Inovação Tecnológica (Fucapi), o Seminário de Avaliação 2011 do Programa Amazonas de Apoio à Pesquisa, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação em Micro e Pequenas Empresas na Modalidade Subvenção Econômica (Pappe Subvenção – Finep/Fapeam).

De acordo com o diretor técnico-científico da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), Jorge Porto, o objetivo do evento é avaliar o andamento dos projetos, divulgar o resultado das pesquisas e produtos desenvolvidos com recursos concedidos a estas, além de representar um momento importante no qual os micro e pequenos empresários mostram a importância do programa da Fapeam para a inovação de produtos e processos.

O evento é promovido pela Fapeam em parceria com o Ministério de Ciência e Tecnologia (MCT) e a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep). A avaliação dos projetos selecionados por meio dos Editais 008/2008 e 017/2008 será feita por consultores externos, ou seja, de outros estados e por consultores locais.

Inovação – Durante os três dias serão apresentados resultados parciais ou finais de 34 projetos em diversas áreas, desenvolvidos por micro e pequenos empresários do Amazonas. Entre os projetos, destacam-se a empresa Amazon Rose, que desenvolveu biojoias, a partir de produtos Amazônicos, e a empresa Oiram, que desenvolveu uma bebida alcoólica de cupuaçu.

A abertura será realizada nesta quarta-feira, dia 18 às 16h no auditório da Fucapi, e as apresentações orais dos resultados vão acontecer nos dias 19 e 20 nas salas 3 e 4 nos períodos da manhã e tarde das 9h às 12h e das 14h às 17h, também na Fucapi.